

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS MIGRANTES E REFUGIADAS EM UMA ESCOLA DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA

Gabriela Pedrozo de Moraes¹, Marcia Maria Rosa²

1. Discente do curso de graduação em Pedagogia, Unoesc, Xanxerê, SC

2. Docente do curso de graduação em Pedagogia, Unoesc, Xanxerê, SC

Autor correspondente: Gabriela Pedrozo de Moraes, gabrielamoraes0@gmail.com

Área: Ciências da Educação

Introdução: A educação inclusiva pressupõe a garantia do direito à educação de qualidade a todos e em todas as instâncias educacionais. Trata da igualdade e da equidade, da valorização da diversidade humana em suas amplas expressões, em diferentes tempos e lugares. Na educação contemporânea, a escola ocupa um papel decisivo na construção de práticas que mobilizem a inclusão e coesão social. Neste contexto, a inclusão de crianças migrantes e refugiadas ganha destaque no Brasil quando observamos os dados do Censo Escolar de 2016, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O número de matrículas de alunos migrantes e refugiados aumentou em 112% em oito anos. Essa realidade está presente em grande parte dos estados e cidades brasileiras, a exemplo em Santa Catarina onde mais de 23 mil novos migrantes chegaram entre os anos de 2021 e 2022, de acordo com indicadores da Polícia Federal. **Objetivo:** Neste sentido, essa pesquisa apresenta uma experiência inclusiva e que favorece o processo de ensino e aprendizagem de crianças migrantes e refugiadas em uma escola da região oeste de Santa Catarina. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato, que retrata estratégias e práticas adotadas pela unidade. A escola em questão, oferta Educação Infantil e atende 230 crianças, entre 2 e 5 anos, destas, 23 são migrantes ou refugiadas. **Resultados:** Sobre as práticas inclusivas e pedagógicas, com vistas ao processo de ensino e aprendizagem, a escola se destaca pelas ações de acolhimento das famílias, com reuniões de apresentação do projeto político pedagógico e da comunidade escolar. Também pelo atendimento individualizado e orientação ao acompanhamento da vida escolar das crianças. Outro aspecto em destaque é a adoção de estratégias, como aplicativos de tradução que favorecem a comunicação e a interação com as crianças e famílias. No contexto das salas de aula, as crianças são acolhidas e envolvidas em atividades sempre com a mediação de profissionais de apoio, sob orientação da professora regente. O planejamento escolar também privilegia elementos que valorizam a cultura e a identidade das crianças migrantes e refugiadas, principalmente por meio de músicas, literatura infantil e brincadeiras. Importante destacar que a presença de crianças migrantes e refugiadas promove a composição de ambientes multiculturais e multilíngues, favorecendo o respeito a diversidade e as aprendizagens sobre identidade e interculturalidade, por toda comunidade educativa. **Conclusão:** Ademais, conclui-se que a educação é processo indispensável ao exercício pleno dos outros direitos humanos, portanto, cabe a comunidade educativa acolher e capacitar crianças e famílias migrantes e refugiadas na reconstrução de suas vidas e suas comunidades.

Palavras-chave: Crianças; Migrantes; Refugiadas; Inclusão social; Interculturalidade.